

PIOBACILOSE

A. A. TORRES (*)

(Divulgação)

E' uma doença de evolução crônica, podendo porém, certas ocasiões, provocar a morte em curto prazo de tempo, de acôrdo com a localização dos processos piêmicos.

E' provocada pelo *Corynebacterium pyogenes*, que tem a propriedade de determinar a formação de abscessos internos e externos.

Ataca de preferência os suínos e os bovinos, podendo, porém, atacar outras espécies.

O *Corynebacterium pyogenes* é sem dúvida o maior responsável pelos processos piêmicos dos animais domésticos. A penetração do germé é feita, via de regra, pelas lesões da pele proveniente de berne, lesões do umbigo e por via oral. Na época das chuvas a doença manifesta-se com maior freqüência, provavelmente pela falta de higiene, falta que nesse período é mais acentuada.

Nos suínos, a doença manifesta-se de várias maneiras.

Assim é que encontramos a formação de abscessos cutâneos, artrites e processos inflamatórios dos órgãos internos como fígado, rins, pulmão, pleura, etc. A forma cutânea é de fácil diagnóstico, porque os sintomas e as lesões são típicas; mas quando a localização é interna o diagnóstico se torna difícil devido a não serem os sintomas claros; esta localização de modo geral só se revela pela necrópsia. Os órgãos mais atingidos são: fígado, rins, gordura peri renal, mormente quando na criação existe a infestação de *Stefanurus dentatus*. Êste verme provoca lesões dos órgãos acima facilitando assim a localização dos germes. Temos tido oportunidade de observar vários casos de Stefanurose e Pioba-

(*) Med. Vet. chefe do Depto. de Veterinária.

cilose associados, provocando lesões extensas e determinando a formação do grande número de abcessos na região hepatorenal.

Em três casos de morte súbita de suínos adultos, que necropsiamos, constatamos a existência de hemorragia interna, provocada pela rutura da aorta posterior, em consequência da localização de abcesso na parede do referido vaso.

Outra localização frequente e de grande importância é a pleura pulmonar, determinando o aparecimento de pleuro-pneumonia e abcessos pulmonares. As lesões são típicas não deixando dúvidas. Uma observação que se deve levar em conta é a não existência de uma única localização e sim de vários focos em órgãos diferentes.

Os sintomas da forma externa são claros e denunciados pelo aparecimento de abcessos cutâneos ou a manifestação de manqueiras em consequência dos processos inflamatórios articulares.

Nas formas internas os sintomas são obscuros e variados; o animal apresenta-se triste com apetite perturbado, cansado, febril e emagrece gradativamente. A existência de abcessos cutâneos coincidindo com os sintomas acima, facilita o diagnóstico.

A evolução da doença é de modo geral crônica.

Nos bovinos, a doença se caracteriza principalmente pelo aparecimento de abcessos cutâneos, de vários tamanhos e de localização diversa. Os bezerros são mais atacados do que os adultos.

Os abcessos são duros, quentes e sensíveis no início, para mais tarde se tornarem macios e pouco sensíveis, época em que há o rompimento, dando escoamento a um pus verde amarelado, fétido.

A localização articular é também frequente e pode provocar artrites graves, inutilizando o membro.

A localização interna apesar de menos frequente que nos suínos, pode porém ser encontrada provocando pneu-

monia, pleurisia, abscessos pulmonares, hepáticos e cardíacos.

Os sintomas consistem no aparecimento de abscessos cutâneos, inflamações articulares, perda de apetite, cansaço, febre, emagrecimento acentuado, diarréia e outras perturbações.

A evolução é lenta e os animais morrem quase sempre em estado de caquexia.

O *Corynebacterium pyogenes* provoca grandes prejuizos às vacas leiteiras, quando se localiza no úbere provocando a formação de mamite. As mamites são provocadas pela falta de higiene do ordenhador ou por traumatismo do úbere.

Somando-se os prejuizos determinados pela Piobacilose, vamos observar que são bem maiores do que supomos, devido à sua frequência, ao número de mortes, às lesões e às condenações que acarreta.

Profilaxia — O fator higiene é sem dúvida o mais importante. Assim é que devemos manter a máxima limpeza nas maternidades, criadeiras, abrigos de leitões e de bezerros. Proporcionar aos leitões e bezerros boa aguada, piquetes secos; com vegetação verde e com boa insolação. Criar os animais jovens separados dos adultos, curar obrigatoriamente o umbigo dos recém-nascidos, isolar os doentes e tratá-los em local próprio.

Como tratamento, puncionar os abscessos quando estiverem macios, evacuando todo pus e em seguida praticar lavagens diárias com solução de creolina a 3% ou permanganato de potássio a 1 para 2.000. Nas formas pleuro pneumônicas e demais formas internas aplicar sulfanilamidas e vacinas polivalentes.